

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANDRESSA SÁ TELES LOURENÇO

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM ACERVO
ARQUIVÍSTICO E A CAPACITAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NA
ÁREA DA ARQUIVOLOGIA EM GOIÂNIA**

GOIÂNIA

2017

ANDRESSA SÁ TELES LOURENÇO

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM ACERVO
ARQUIVÍSTICO E A CAPACITAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NA
ÁREA DA ARQUIVOLOGIA EM GOIÂNIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria de Fátima Garbelini

GOIÂNIA

2017

Lourenço, Andressa Sá Teles

A atuação do Bibliotecário em acervo Arquivístico e a capacitação desse profissional na área da Arquivologia em Goiânia [manuscrito] / Andressa Sá Teles Lourenço. - 2017.

XLIV, 40 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Maria de Fátima Gabelini.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2017.

Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, lista de tabelas.

1. Interdisciplinaridade. 2. Arquivologia. 3. Biblioteconomia. 4. Capacitação do Bibliotecário. I. Gabelini, Maria de Fátima, orient. II. Título.

ANDRESSA SÁ TELES LOURENÇO

**A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM ACERVO
ARQUIVÍSTICO E A CAPACITAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NA
ÁREA DA ARQUIVOLOGIA EM GOIÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado em _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Maria de Fátima Garbelini – UFG

Bibliotecária Dra. Silvania Amorim

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu pai que sempre esteve ao meu lado e nunca mediu esforços para munir-me de todos os recursos necessários para que eu pudesse chegar até aqui e à minha mãe que me incentivou, encorajando-me a enfrentar todos os obstáculos pelo caminho.

Agradecimentos

Primeiramente à minha orientadora Profa. Dr. Maria de Fátima Garbelini, excelente profissional por quem tenho apreço e admiração, que aceitou e se dispôs a me auxiliar na elaboração do meu trabalho para a conclusão do curso e sempre esteve solícita a todas as minhas necessidades.

Aos queridos professores que tive a honra de conhecer durante toda a graduação, que tiveram paciência, cuidado e atenção com cada um de seus alunos sem distinção e partilhou de seus valiosos conhecimentos para me tornar uma grande profissional que fará jus à profissão como Bibliotecária.

Agradeço também pela importante colaboração para o meu trabalho de conclusão do curso com a entrevista à Arquivista Maria Teresinha Campos de Santana e a Bibliotecária Silvania Amorim que se dispôs gentilmente para complementação da banca de avaliação do trabalho.

“Quando considero a brevidade da existência dentro do pequeno parêntese do tempo e reflito sobre tudo o que está além de mim e depois de mim, enxergo minha pequenez...”

(Augusto Cury)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia, com o intuito de compreender uma possível capacitação do profissional Bibliotecário para a sua atuação em Arquivos na cidade de Goiânia. Para viabilização deste estudo, buscou-se apoio teórico nas áreas da Ciência da Informação, Arquivologia, Documentação Arquivística e Biblioteconomia, fazendo logo em seguida, contrapontos entre a Arquivologia e a Biblioteconomia, o Arquivo e a Biblioteca, o Arquivista e o Bibliotecário, destacando a interdisciplinaridade, a capacitação profissional e as suas contribuições. Em termos de instrumentos de coleta de dados, foi realizada uma entrevista à uma profissional Arquivista, criadora do curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação na cidade de Goiânia, que tem contato frequente com profissionais da Biblioteconomia e que acredita na capacitação do Bibliotecário e na sua atuação em Arquivos. A entrevista possibilitou a obtenção dos resultados desta pesquisa, na tentativa de esclarecer dúvidas e questões relacionadas a atuação do Bibliotecário em uma outra área, tornando ainda maior o leque de possibilidades de atuação além da Biblioteca.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Arquivologia. Biblioteconomia. Capacitação do Bibliotecário.

ABSTRACT

The present work presents a study on the interdisciplinarity between Archivology and Librarianship, with the intention of understanding a possible qualification of the professional Librarian for his work in Archives in the city of Goiânia. In order to make this study feasible, theoretical support was sought in the areas of Information Science, Archivology, Archival Documentation and Library Science, and soon thereafter, counterpoints between Archivology and Librarianship, Archive and Library, Archivist and Librarian, highlighting interdisciplinarity, professional training and their contributions. In terms of data collection instruments, an interview was conducted with a professional Archivist, creator of the postgraduate course in Archives Management and Information Technology in the city of Goiânia, who has frequent contact with professionals in Librarianship and who believes in qualification of the Librarian and in his work in Archives. The interview made it possible to obtain the results of this research, in an attempt to clarify doubts and questions related to the work of the Librarian in another area, making the range of possibilities beyond the Library even wider.

Keywords: Interdisciplinarity. Archivology. Librarianship. Qualification of the Librarian.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Objetivos, instrumentos e ciências conexas

Quadro 2: Gênero de documentos

Quadro 3: Método de avaliação

Quadro 4: Método de classificação

Quadro 5: Estrutura curricular do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Goiás – UFG, campus II Samambaia – Goiânia em 2014

Quadro 6: Estrutura curricular do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal de Goiás – UFG, campus II Samambaia – Goiânia que entrou em vigor no ano de 2017

Quadro 7: Estrutura curricular do curso de Arquivologia na Universidade de Brasília – Unb, no Distrito Federal – DF

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ciência da Informação (CI)

Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB)

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Universidade de Brasília (Unb)

Distrito Federal (DF)

Centros de Documentação (CEDOC)

Departamento de Ciência da Informação (DCI)

Plano de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)

Conselho Internacional de Arquivos (CIA)

Norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE)

Comitê de Normas de Descrição o Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA)

Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ)

Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ)

Sumário

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.2 A Ciência da Informação.....	15
2.3 Arquivologia: conceitos pragmáticos.....	17
2.4 Arquivo e as suas três idades.....	19
2.5 Documento Arquivístico	21
2.7 Biblioteconomia	25
2.8 A interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia	27
3 METODOLOGIA	36
3.1 Etapas e técnicas da pesquisa	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista dirigida.....	44

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou estudos nas áreas da Ciência da Informação (CI), Arquivologia, Documentação Arquivística e Biblioteconomia com a intenção de buscar uma interdisciplinaridade entre a Biblioteconomia e a Arquivologia, seguindo da possibilidade de uma possível capacitação do bibliotecário para atuar em arquivos ou centros de documentação e com isso conhecer um pouco melhor sobre a pós-graduação de Gestão em Arquivos e Tecnologia da Informação na cidade de Goiânia que oferece também para bibliotecários que querem atuar nessa área.

Para a realização desse estudo, foram encontradas dificuldades na busca por trabalhos teóricos que levassem à interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia. Com isso, foi necessário realizar um estudo mais específico entre cada campo na área da Ciência da Informação que contribuíssem para a atuação do profissional Bibliotecário em arquivos.

Durante a graduação em Biblioteconomia, os estágios em Bibliotecas são bastante disputados entre os alunos, em busca de complementação do estudo teórico e também para auxílio financeiro, com isso, começaram a surgir outras possibilidades de estágios em outras unidades de informação e em Arquivos. Devido a falta do curso de graduação em Arquivologia na cidade de Goiânia, os alunos de Biblioteconomia acabam ocupando essas unidades que muitas vezes são em instituições estaduais, instituições federais e em empresas privadas. Em grande parte, as instituições públicas possuem Arquivistas e estes se tornam supervisores dos alunos da Biblioteconomia, já nas empresas privadas, muitas vezes, esses profissionais nem são reconhecidos e da mesma maneira os Bibliotecários acabam assumindo e ganhando cada vez mais autonomia e espaço.

Devido à pouca quantidade de estudos que tratem da interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia, a atuação e a contribuição desses profissionais entre essas áreas, a pesquisa pretendeu contribuir também para novos estudos nessa área. Com isso, buscou-se apoio teórico nas áreas da Ciência da Informação, Arquivologia, Documentação Arquivística e Biblioteconomia, fazendo logo em seguida, contrapontos entre a Arquivologia e a Biblioteconomia, o Arquivo e a Biblioteca, o Arquivista e o

Bibliotecário, destacando a interdisciplinaridade, a capacitação profissional e as suas contribuições.

Em termos de instrumentos de coleta de dados, foi realizada uma entrevista à uma profissional Arquivista, criadora do curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação na cidade de Goiânia, que tem contato frequente com profissionais da Biblioteconomia e que acredita na capacitação do Bibliotecário e na sua atuação em Arquivos. A entrevista possibilitou a obtenção dos resultados desta pesquisa, na tentativa de esclarecer dúvidas e questões relacionadas a atuação do Bibliotecário em uma outra área, tornando ainda maior o leque de possibilidades de atuação além da Biblioteca.

A motivação deste estudo se deu devido à grande quantidade de estágios de estudantes de Biblioteconomia em Arquivos na cidade de Goiânia. Por não haver o curso de graduação em Arquivologia na cidade, os estudantes de Biblioteconomia acabam ocupando estágios em outras áreas e por isso o interesse na realização de um estudo que trabalhasse a interdisciplinaridade entre essas áreas, buscando entender melhor a relação, as contribuições e a capacitação profissional do Bibliotecário para as práticas Arquivísticas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão do assunto a ser tratado neste trabalho, serão apresentadas abordagens teóricas fundamentais e as subáreas do conhecimento que compõe a Ciência da Informação (CI). Desta forma serão ressaltados os seguintes assuntos: Ciência da Informação, Arquivologia, Documento Arquivístico, Gestão da Informação, Biblioteconomia e a Interdisciplinaridade entre Arquivologia e Biblioteconomia.

2.2 A Ciência da Informação

A CI é caracterizada como a área do conhecimento que possibilita o estudo aprofundado da informação e da comunicação no meio social para a geração do conhecimento. Sendo uma área interdisciplinar que estabelece metodologias para tornar possível o controle da produção de informação, compreende a Arquivologia, e a Biblioteconomia como subáreas que estudam técnicas para organização, preservação e disseminação da informação com o intuito de informar e fornecer acesso.

De acordo com a arquivista Maria Odila Kahl Fonseca, a CI foi a princípio conceituada por vários autores que consideraram o ano de 1962 e a conferência realizada em Georgia Institute of Technology como o ano e o local da criação da área, Fonseca (2005).

A Ciência da Informação investiga as prioridades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informação e os meios de processar a informação para ótima acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, a disseminação, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação. O campo está relacionado com Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Tecnologia da Computação, Pesquisa Operacional, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia, Administração e algumas outras áreas. (SHERA, CLEVELAND, 1977, p. 256)

Segundo Fonseca (2005, p. 19), a partir dessa definição de CI que serviu para gerar outras variações de conceitos sobre essa área, Machlup e Mansfield (1983) sistematizaram os usos fundamentais do conceito de CI na literatura, na Ciência da Computação e na Biblioteconomia. Klaus Otten (1970) estabelece quatro pontos que deveriam ser considerados os pilares de uma ciência da informação:

- O reconhecimento do caráter “multinível” da informação;
- O reconhecimento da existência de diferentes conceitos de informação;
- O reconhecimento da interdependência entre matéria, energia e informação;
- O reconhecimento de importância fundamental do processo de comunicação para a existência da informação;

Segundo Fonseca (2005, p. 26), após essa conceituação através do Congresso da Geórgia, Borko (1968, p. 3) afirma que a interdisciplinaridade da CI é o fator principal das decorrentes análises sobre as suas características, e que essa interdisciplinaridade se manifesta nas relações com os campos da Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Tecnologia da Computação, Pesquisa Operacional, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia e Administração, entre outros campos. Foskett (1973, p. 164) percebeu as relações interdisciplinares entre a CI e “a antiga arte da Biblioteconomia, a nova arte da Computação, as Artes dos novos meios de Comunicação e Ciências como a Psicologia e a Linguística”. Brooks (1996, p. 128) “CI é uma mistura peculiar de Linguística, Comunicação, Estatística e Metodologia da Pesquisa, junto com algumas técnicas da Biblioteconomia, como indexação e classificação”. Le Coadic (1996, p. 22) enfatiza as relações interdisciplinares: “CI é uma dessas novas interdisciplinas, um desses novos campos de conhecimento onde colaboram entre si, principalmente, a Psicologia, a Sociologia, a Economia, o Direito, a Filosofia, a Política e as Telecomunicações”. Deschâtelet (1990, p. 217) se refere ao uso frequente da expressão *informationstudies*, em vez de *informationscience*, e que o objeto da CI é mais a transferência da informação de uma fonte para um usuário do que a informação em si mesma.

Ciência da Informação é a área do conhecimento que cuida do tratamento da informação e gerência dos sistemas e serviços de informação, cuidando das questões ligadas ao fenômeno da explosão da informação; à diversificação dos suportes de informação e necessidade crescente de desenvolvimento de

tecnologias de informação, dentre outros aspectos; Definida como um campo englobado, tanto à pesquisa científica quanto à prática profissional, pelos problemas que propõe e métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los; Disciplina que investiga propriedades e comportamentos da informação, as forças que governam seu fluxo e meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso; É um campo dedicado às questões científicas e prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e necessidades de informação. (SANTOS, Gildeir Carolino. RIBEIRO, Célia Maria. p. 57, 2003).

2.3 Arquivologia: conceitos pragmáticos

O conceito de Arquivologia remete à primeira vista como um estudo da teoria e da prática do arquivo, como sendo um conjunto de técnicas estabelecidas para arquivar, organizar e preservar. Mas o que é arquivo? Qual a sua finalidade? Do que é composto? A partir dessas reflexões podemos nos atentar à estudos feitos desde a sua origem até atualmente, identificando mudanças relevantes nas diversas circunstâncias, os tipos de arquivos, os profissionais responsáveis e até a sua composição.

A Arquivologia foi profundamente marcada, em suas origens, pelos aspectos pragmáticos vinculados às práticas burocráticas visando eficácia e eficiência na guarda e preservação de arquivos, notadamente os públicos. A questão da Arquivologia enquanto área do conhecimento, ou ciência, não era prioritária entre os autores da chamada “Arquivologia clássica”. (FONSECA, Maria Odila. p. 55, 2005).

Segundo Fonseca (2005) o interesse por uma reflexão sobre o surgimento da arquivologia como uma área do conhecimento com limites e fronteiras próprios não tem sido prioritário entre os arquivistas.

Com o avanço das novas tecnologias da informação têm sido produzidos novos tipos de documentos, o que gerou realizações de Congressos pelo Conselho Internacional de Arquivos para que houvesse discussões sobre a atuação dos arquivistas e a posição desses profissionais diante das circunstâncias adversas que podem comprometer no desempenho da preservação e disseminação da informação.

A Arquivologia se apresenta de maneira distinta do passado. Tais mudanças vão desde a concepção do que é o arquivo, sua importância como salvaguarda da memória, até as técnicas de conservação destes documentos. A Arquivologia sofreu mudanças ao longo dos anos tendo sido profundamente marcada em suas origens pelos aspectos pragmáticos ligados à práticas burocráticas cujo objetivo era oferecer eficácia na guarda e preservação de arquivos, particularmente os públicos. (SANTANA, Maria Teresinha Campos de. p. 41, 2015).

Para chegar a um conceito sobre a Arquivologia desde sua origem e evolução, é essencial tratarmos “arquivo” como a natureza desse estudo. Os termos “arquivo” e “Arquivologia” são muitas vezes colocados em dúvidas quanto a sua origem por muitos autores. Paes (1991) faz uma introdução ao estudo dos arquivos e coloca que alguns autores afirmam que o termo arquivo foi originado na antiga Grécia com algumas denominações até ser conhecido como local de guarda e depósito de documentos.

As definições antigas acentuavam o aspecto legal dos arquivos, como depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, tendo sempre relação com os direitos das instituições ou indivíduos. Os documentos serviam apenas para estabelecer ou reivindicar direitos. Quando não atendiam mais a esta exigência, eram transferidos para museus e bibliotecas. Surgiu daí a ideia de *arquivo administrativo e arquivo histórico*. (PAES, Marilena Leite. p. 4, 1991).

Através da iniciativa de profissionais da informação preocupados em facilitar o acesso aos termos utilizados na Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação, Informática e demais campos da CI, foi criado um dicionário composto por acrônimos, siglas e termos técnicos para facilitar suas atividades profissionais. Através dele é possível complementar a conceituação da Arquivologia:

Disciplina que tem por objetivo o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observadas na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização; Conjunto dos conhecimentos relativos à organização e administração dos arquivos. (SANTOS, Gildenir Carolino. RIBEIRO, Célia Maria. p. 21, 2003).

2.4 Arquivo e as suas três idades

A partir da conceituação moderna, Souza (1950 *apud* Fonseca, 2005), aponta que o ex-arquivista dos EUA Solon Buck definiu arquivo como um conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por um governo, organização ou firma, no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para efeitos futuros.

Arquivo é o conjunto de registros relacionados, tratados como um todo. Principal depósito de informações, organizado de tal maneira que possibilite sua recuperação por meios predeterminados; Grupo de dados gravados ou em qualquer outro suporte de armazenamento; Local ou móvel onde se guardam, ordenadamente, documentos em geral; coleção homogênea de dados, passível de ser memorizada e processada por um computador; Conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou suporte, são reunidos por processo de acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas e conservados em decorrência de seu valor; Conjunto de documentos, com datas de publicação, forma e suporte material diversos, elaborados e recebidos por uma pessoa ou um organismo público ou privado, em função de sua atividade, organizados e conservados de forma permanente. (SANTOS, Gildenir Carolino. RIBEIRO, Célia Maria. p. 21, 2003).

Com isso, Paes (1991) deduz três características básicas para distinguir os arquivos:

- Exclusividade de criação e recepção por uma repartição, firma ou instituição. Não se considera arquivo uma coleção de manuscritos históricos, reunidos por uma pessoa.
- Origem no curso de suas atividades. Os documentos devem servir de prova de transações passadas.
- Caráter orgânico que liga o documento aos outros do mesmo conjunto. Um documento, destaca de seu conjunto, do todo a que pertence, significa muito menos do que quando em conjunto.

Para Paes (1991), o arquivo pode também ser usado para designar:

- Conjunto de documentos;

- Móvel para guarda de documentos;
- Local onde o acervo documental deverá ser conservado;
- Órgão governamental ou institucional cujo objetivo seja o de guardar e conservar a documentação;
- Título de periódicos, geralmente no plural, devido à influência inglesa e francesa.

Finalidade: A finalidade dos arquivos é servir à administração, constituindo-se, conseqüentemente, em base do conhecimento da História. **Função:** São funções básicas do arquivo a guarda e a conservação dos documentos, visando a sua utilização. **Classificação:** Dependendo do aspecto sob o qual os arquivos são estudados, eles podem ser classificados segundo: as entidades mantenedoras, os estágios de sua evolução, a extensão da sua atuação, e a natureza dos documentos. (PAES, Marilena Leita. p. 4-5, 1991).

Para Paes (1991) arquivo é a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer. Compreende-se então que arquivo não é obrigatoriamente institucional ou criado para fins administrativos em uma empresa, mas é consequência do acúmulo documental criados e preservados para uma possível reutilização.

Segundo Santana (2015) os arquivos são classificados por três idades ou ciclo vital dos documentos para classificar os estágios ou fases por que passam os documentos dentro da instituição. Essas três idades conhecidas como as fases: corrente, intermediária e permanente.

Arquivo de primeira idade ou corrente, constituído de documentos em curso ou consultados frequentemente, conservados nos escritórios ou nas repartições que os receberam e os produziram ou em dependências próximas de fácil acesso.

Arquivo de segunda idade ou intermediário, constituído de documentos que deixaram de ser frequentemente consultados, mas cujo órgãos que os receberam e os produziram podem ainda solicitá-los para tratar de assuntos idênticos ou retomar um problema novamente focalizado. Não há necessidade de serem conservados próximos aos escritórios. A permanência dos documentos nesses arquivos é transitória. Por isso, são também chamados de “limbo” ou “purgatório”.

Arquivo de terceira idade ou permanente, constituído de documentos que perderam todo valor de natureza administrativa e que se conservam em razão

de seu valor histórico ou documental e que constituem os meios de conhecer o passado e sua evolução. Estes são os arquivos propriamente ditos. (PAES, Marilena Leite. p. 6, 1991).

A Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) criou em 1977 o Comitê de Terminologia Arquivística para estabelecer uma terminologia específica e capaz de atender a programas relacionados à disseminação e recuperação da informação, o que preocupava profissionais da área no vasto campo da ciência da informação. Paes (1991, p. 7) aponta que logo em seguida criou-se na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) uma comissão de Estudos de Arquivologia para tratar do assunto, juntamente com a AAB.

Arquivista: profissional de arquivo, de nível superior. Arquivo: (em 4 subdivisões) designação genérica de um conjunto de documentos; prédio ou uma de suas partes onde são guardados os conjuntos arquivísticos; unidade administrativa; móvel destinado a guarda de documentos; Arquivologia: estudo, ciência e arte dos arquivos. Documento: registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém. (PAES, Marilena Leite. p. 8, 1991).

Uma das principais fontes de informação sobre Arquivos é o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, (CONARQ, 2014).

2.5 Documento Arquivístico

Através da terminologia conceituada pela Comissão de Estudos de Arquivologia criada pela ABNT juntamente com a AAB relacionados à Arquivologia, torna-se possível o estabelecimento de um vocabulário uniforme que vai além do compartilhamento de informações através dos programas estabelecidos para troca, disseminação e recuperação, o mesmo possibilita o entendimento e fortalecimento do conhecimento sobre essa área tão importante para preservação da memória.

Documento de arquivo: aquele que produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou de informação. Aquele produzido e/ou recebido por

pessoa física no decurso de sua existência. (PAES, Marilena Leite. p. 8, 1991).

O Documento Arquivístico comporta um conjunto de dados relevantes à instituição ou empresa de sua natureza servindo como intermediário em tramitações e negociações. Muitas vezes esses documentos são utilizados para dar início ou para finalização de projetos e serviços prestados entre empresa e/ou pessoa física e carregam consigo informações relevantes como: data, local, informações pessoais, informações de produto e assinaturas que dão autenticidade ao documento, tornando-o uma “prova” de que ambos relacionados ao material em questão estão de acordo com aqueles dados e/ou informações.

Documento de arquivo é todo registro de informação original, único e autêntico que resulta da acumulação em processo natural por entidade produtora no exercício de suas competências, funções e atividades, independentemente de seu suporte material ser o papel, filme, fita magnética, disco óptico ou qualquer outro. (SANTOS, Gildenir Carolino. RIBEIRO, Célia Maria. p. 87, 2003).

Segundo Gomes (1976, p. 29), a documentação é o fundamento do conhecimento, sendo fixada materialmente através da escrita de letras ou números, desenhos e de gráficos, objetos, cenas, etc. sendo suscetível de ser utilizada como informação e controle em consultas, estudos ou provas.

É possível listar os vários tipos de documentação empresarial, conhecidas como “documentação natural ou original” em que Gomes (1976, p. 29) aponta ser aquela que informa:

- Cartas (recebidas e duplicatas de cartas enviadas);
- Exposição de motivos;
- Avisos (chegada, cobrança, crédito, débito, lançamento, recepção, banco, corretor);
- Ofícios;
- Contratos (assistência técnica, de obras, de empreitada);
- Apólices;
- Termos de responsabilidades;
- Circulares;
- Memorandos;

- Ordens de serviços;
- Portarias;
- Requerimentos;
- Telegramas;
- Certidões;
- Decretos;
- Editais;
- Relatórios (especiais, técnicos, anuais);
- Atas;
- Faturas recebidas e todas peças contábeis;
- Formulários administrativos;
- Formulários de planejamento da produção;
- Formulários de controle de produção;
- Formulários contábeis;
- Recebidos;
- Projetos;
- Desenhos;
- Gráficos;
- Mapas;
- Catálogos;
- Decretos;
- Fotografias;
- Clicheria fotográfica;
- Filmes e chapas;
- Microfilmes;
- Microficha (ficha em suporte transparente que contém microcópias, dispostas em duas ou mais séries horizontais ou verticais);
- Documentos sonoros: discos, fitas magnéticas e plásticas, fio, filmes, faixas, folhas, etc.;
- Clicheria tipográfica;
- Listas de preços;
- Modelos;

- Amostras; e etc.

Além desses vários tipos de documentos, há também a documentação oficial que é constituída pela correspondência entre as autoridades em objeto de serviço, a documentação artificial que é criada pela transcrição da documentação original para complementar outro ciclo informacional, como:

- Registros;
- Fichas;
- Gráficos, desenhos e mapas;
- Filmes fitas e fios;
- Microcópias;
- Duplicação e multicópias;
- Cópias;
- Impressão;

Em 1994, foi publicada a norma para descrição de documentos arquivísticos ISAD(G), como o primeiro trabalho elaborado consolidado pela Comissão criada em Paris em 1989 por especialistas de vários países que se reuniram no âmbito do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), (NOBRADE, p.7, 2006).

Em 1996, foi lançada a norma ISAAR(CPF), complementar à primeira, regulando a descrição do produtor, entidade fundamental para o contexto dos documentos descritos, (NOBRADE, p.7, 2006).

As duas normas foram adaptadas pela Norma brasileira de descrição arquivística (NOBRADE) para a realidade brasileira, considerada em âmbito nacional pelo Comitê de Normas de Descrição o Conselho Internacional de Arquivos (CDS/CIA), (NOBRADE, p. 9, 2006).

Na Norma brasileira, existe um glossário com definições baseadas no Dicionário brasileiro de terminologia arquivística, onde serão destacados termos relevantes a seguir:

acervo: totalidade de documentos de uma entidade custodiadora.

arquivo: conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas

atividades, independentemente da natureza dos suportes (NOBRADE, p. 14, 2006).

Além do glossário, o manual apresenta a estrutura e uso da Norma, e os elementos de descrição como: área de identificação, área de contextualização, área de conteúdo e estrutura, área de condições de acesso e uso, área de fontes relacionadas, área de notas, área de controle da descrição, área de pontos de acesso e indexação de assuntos.

2.7 Biblioteconomia

A Biblioteconomia é responsável pelo estudo e o desenvolvimento de técnicas aplicáveis à organização, preservação e disseminação da informação e do conhecimento utilizando de recursos que auxiliem no processo de recuperação, seja em meio físico ou digital. Os profissionais dessa área são intermediários no processo da utilização da informação para a geração do conhecimento, com isso, seu trabalho é direcionado as adversidades da produção informacional visando a identificação das fontes seguras para a disponibilidade de acesso no meio social.

Biblioteconomia é uma área do conhecimento incumbida de reunir, processar e disseminar informações de forma racional, registradas nos mais diferentes tipos de suportes. Objetiva, também, proporcionar a interação entre o conhecimento registrado e o usuário, garantindo aos cidadãos o direito de acesso à informação; Vem do grego “biblion” (livro) e “theke” (caixa, armário), definido por Buonocore como “o conjunto de conhecimentos teóricos e técnicos relativos à organização e administração de uma biblioteca”; Como disciplina é considerada o estudo dos princípios racionais para realizar, com maior eficácia e menor esforço possível, os fins específicos da biblioteca. (SANTOS, Gildenir Carolino. RIBEIRO, Célia Maria. p. 34, 2003).

A palavra Biblioteconomia na visão de Fonseca (2007, p.1) é o conjunto de regras de acordo com as quais, os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios.

Fonseca (2007, p.11) apresenta um quadro em sua obra “Introdução à Biblioteconomia”, que faz relação entre a Biblioteconomia, Documentação e Ciência da

Informação com seus objetivos, instrumentos e ciências conexas, esclarecendo melhor cada área:

	OBJETIVOS	INSTRUMENTOS	CIÊNCIAS CONEXAS
BIBLIOTECONOMIA	Formação, informação e recreação através de todos os tipos de documentos	Organização e administração de bibliotecas nacionais, públicas, infantis, escolares, universitárias e especializadas Bibliografias nacionais Catálogo coletivo Intercâmbio nacional e internacional de publicações ISBN	Bibliografia Bibliologia Administração Organização e métodos Psicologia História da civilização Documentação Ciência da informação Informática Arquivologia Museologia
DOCUMENTAÇÃO	Apoio documental à pesquisa científica, humanística e tecnológica, através da indexação, tradução e resumo de publicações primárias.	Organização e administração de serviços de documentação Publicações secundárias e terciárias Reprografia Normas técnicas Bases de dados Disseminação seletiva Serviços de alerta ISSN	Bibliografia Biblioteconomia Bibliometria Artes gráficas Ciência da informação Linguística Informática Arquivologia Museologia
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	Gênese e comunicação da informação Emergência de novas disciplinas Interdisciplinaridade	Estatística da produção bibliográfica Bibliometria Índices de citações Colégios invisíveis	Bibliografia Estatística Informática Linguística História da ciência Biblioteconomia Documentação

Ainda de acordo com Fonseca (2007, p. 48), que faz menção ao Mestre Aurélio, define a palavra biblioteca como coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizados para estudo, leitura e consulta; edifício ou recinto onde se instala essa coleção.

Bibliotecário segundo o dicionário Aurélio, “é aquele que superintende uma biblioteca”. Na visão de Vieira (2014, p. 4), o termo atualmente possui muitos

sinônimos, devido a modernização do profissional e por isso, sua especialização o leva a utilizar novas denominações usadas para profissionais da área da informação como: agente de informação, profissional do conhecimento, trabalhadores do conhecimento, bibliotecário, arquivista, gestor de informação, museólogo, analista de sistemas, comunicador e informático, etc.

Com o passar do tempo, os conceitos de biblioteca foram se adaptando as novas tecnologias, às necessidades de informação e conseqüentemente, com a grande demanda. Vieira (2014, p. 13) explica que em meio à onda tecnológica, surgiram na literatura da área os termos biblioteca virtual, biblioteca digital e biblioteca eletrônica que para muitos autores designam o mesmo tipo de sistema de informação, mas que privilegia uma tecnologia específica.

Frente à todas essas conquistas, a Biblioteconomia segue em evolução, lidando com dificuldade para ser reconhecida no mercado. Em Goiânia por exemplo, existem bibliotecas que não são representadas por Bibliotecários, assim como as outras áreas da informação. Mesmo com o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) que visa fiscalizar o exercício da profissão instituído pela Lei. 4.084 de 30/06/1962 e regulamentada pelo Decreto 56.725 de 16/08/1965, algumas instituições não são adeptas a esses profissionais ou não possui sequer conhecimento da importância que os mesmo tem, não só como um agente organizador, mas mediador, com uma função social de transmitir informação, tornando autônomo aquele que a necessita, sendo capaz reconhecer os famosos “lixos informacionais”.

2.8 A interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia

Le Coadic (1996, p. 22) traduz a interdisciplinaridade como uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo. Com isso, para compreendermos a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia é necessário relacioná-las, afim de conhecer a reciprocidade e o que cada área tem para colaborar e contribuir uma com a outra.

Sabemos que, Arquivologia e Biblioteconomia são áreas do conhecimento que visam proporcionar a interação entre informação/conhecimento e usuário. Para Santos (2003, p. 21) como disciplina, a Arquivologia tem por objeto o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observadas na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização. E a Biblioteconomia como disciplina, Santos (2003, p. 34) considera como o estudo dos princípios racionais para realizar, com maior eficácia e menor esforço possível, os fins específicos da biblioteca.

Em um artigo encontrado na Biblionline do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB, que fala sobre as proximidades entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, há dados que apontam o crescimento relevante dessas áreas no Brasil e as proximidades entre os campos científicos devido a institucionalização na Ciência da Informação. O crescimento desses cursos que está relacionado com a implantação do Plano de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), normatizado pelo Decreto nº 6.906, de 24 de abril de 2007, possibilitou a criação de mais seis cursos de Arquivologia, nove de Museologia e um de Biblioteconomia, totalizando, portanto, no cenário brasileiro, na modalidade presencial, 16 cursos de Arquivologia, 14 de Museologia e 37 de Biblioteconomia (E-MEC).

Existem paralelos entre Biblioteca e Arquivo citados por Castro (1985, p. 21) e Paes (1991, p. 2), onde são especificados o tipo de material em que cada campo de atuação utiliza, métodos de avaliação e métodos de classificação.

Quanto ao material, Castro (1985, p. 21) aponta que na Biblioteca se veem publicações impressas, audiovisuais e material cartográfico, em Arquivo se vê a forma textual, audiovisual e cartográfica. Em ambos os locais, o material coincide no aspecto físico, como no caso do audiovisual e material cartográfico, a diferença é que o material de arquivo é produção do órgão onde se está destinado.

Paes (1991, p. 2), apresenta em quadros a relação entre o material de biblioteca e de arquivo.

Gênero de documentos	
BIBLIOTECA	ARQUIVO
Documentos impressos	Documentos textuais
Audiovisual	Audiovisual
Cartográfico	Cartográfico

Nos métodos de avaliação Castro (1985, p. 22) apresenta que na Biblioteca avaliam-se peças isoladas, sem caráter irrevogável, com julgamento que envolve questões de conveniência e não de preservação ou perda total e em Arquivos preserva-se material referente a uma atividade, como um conjunto e não como peças isoladas, com julgamentos finais e irrevogáveis, obedecendo a tabela de temporalidade.

Paes (1991, p. 3), apresenta:

Método de avaliação	
BIBLIOTECA	ARQUIVO
Aplica-se a unidades isoladas	Preserva-se a documentação referente a uma atividade, como um conjunto e não como unidades isoladas
O julgamento não tem caráter irrevogável	Os julgamentos são finais e irrevogáveis
O julgamento envolve questões de conveniência, e não de preservação ou perda total	A documentação não raro existe em via única

O método de classificação é colocado por Castro (1985, p. 22) como um vocábulo comum entre Arquivo e Biblioteca. Na Biblioteca, utilizam-se métodos pré-determinados, existindo planos de classificação universal e o Bibliotecário obedece a esses planos. No Arquivo, o Arquivista estabelece classificação ditada pela característica de cada órgão, fazendo mister conhecer a relação entre as unidades, a organização e o seu funcionamento. O arquivista precisa conhecer o órgão, a sua documentação e elaborar um código adequado.

E por fim, Paes (1991, p. 3), apresenta:

Método de classificação	
BIBLIOTECA	ARQUIVO
Utiliza métodos predeterminados	Estabelece classificação específica para cada instituição, ditada pelas suas particularidades
Exige conhecimento do sistema, conteúdo e significação dos documentos a classificar	Exige conhecimento da relação entre as duas unidades, a organização e funcionamento dos órgãos

É perceptível que ambos os autores apresentam o material, o método de avaliação e o método de classificação de forma semelhante. Colocando as especificidades de cada campo em contraponto, o que esclarece a função exata dos profissionais de cada área de atuação. Fica claro que, na Biblioteca os métodos e funções seguem um padrão predeterminado (como as normas e manuais utilizados na organização), enquanto que no Arquivo esses padrões e normas podem ser flexíveis em prol da organização, seguindo suas particularidades.

Entrando no contexto de formação e capacitação de profissionais, a seguir serão apresentadas as estruturas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás em Goiânia e Arquivologia da Universidade de Brasília – Unb no Distrito Federal por não haver ainda o curso de graduação em Goiânia e estar localizado mais próximo da cidade em questão e onde foi realizada a pesquisa. Houve uma alteração na matriz curricular do curso de Biblioteconomia, por isso serão apresentadas a grade das disciplinas do ano de 2014/1 e a grade atual do curso, afim de fazer um contraponto.

Quadro 4: Estrutura Curricular Do Curso De Biblioteconomia Na Universidade Federal De Goiás – UFG, Campus II Samambaia – Goiânia Em 2014

Biblioteconomia/2014
Pesquisa E Normalização Documentária
História Da Cult. E Dos Registros Do Conhecimento
Fundamentos De Bibl., Doc. E Ciência Da Informação
Língua Portuguesa: Redação E Expressão I
Introdução Aos Estudos Literários
Filosofia

Teoria Da Imagem I
Teoria Da Ação Cultural
Tecnologia Da Informação
Administração
Sociologia
Língua Portuguesa: Redação E Expressão II
Teoria Da Comunicação I
Representação Descritiva I
Planejamento Gráfico Visual
Linguagens De Classificação I
Psicologia Da Comunicação
Introdução à Linguística
Usos E Usuários Da Informação
Teoria Da Comunicação II
Representação Descritiva II
Linguagens De Classificação II
Indexação E Resumos
Políticas: Info. Científica, Tecnol. E Industrial
Linguagens Documentárias
Fontes De Informação I
Documentação Empresarial
Administração De Unidades De Informação
Produção Cultural Para Crianças E Jovens
Metodologia Da Pesquisa Científica
Marketing Para Unidades De Informação
Formação E Desenvolvimento De Acervo
Fontes De Informação
Documentação Audiovisual
Trabalho De CC I : Inf. Cien., Tec. E Industrial
Tópicos Especiais: Informação E Desenv. Econômico
Serviços De Referência E Informação
Gestão Da Informação Nas Organizações
Automação De Unidades De Informação
Trabalho De CC II : Inf. Cien., Tec. E Industrial
Estágio: Info Científica Tecnológica Industrial

Quadro 5: Estrutura Curricular Do Curso De Biblioteconomia Na Universidade Federal De Goiás – UFG, Campus II Samambaia – Goiânia Que Entrou Em Vigor No Ano De 2017

Biblioteconomia/2017
Introdução Aos Estudos Literários
Língua Portuguesa: Redação E Expressão
Fundamentos Da Biblioteconomia
Teoria Da Ação Cultural
Pesquisa E Normalização Documentária
Introdução À Linguística
Fundamentos Da Educação
Sociedade, Cultura E Educação
Tecnologia Da Informação
História Dos Registros Do Conhecimento
Teoria Da Comunicação
Linguagens De Classificação I
Representação Descritiva I
Editoração E Planejamento Gráfico Visual
Administração De Bibliotecas Outras Unidades De Informação
Psicologia, Educação E Cultura
Tópicos Especiais Em Tecnologia Da Informação I
Leitura E Sociedade
Linguagens De Classificação II
Representação Descritiva II
Usos E Usuários Da Informação
Representação Descritiva
Fontes De Informação
Formação E Desenvolvimento De Acervos
Tópicos Contemporâneos Em Informação Social, Cultural E Educacional
Gestão De Processos
Produção Cultural Para Crianças E Jovens
Linguagens Documentárias
Metodologia Da Pesquisa Científica
Indexação E Resumos
Políticas Públicas Na Área Social, Cultural E Educacional
Metodologia Da Pesquisa Escolar
Gestão De Pessoas E Liderança

Trabalho De Conclusão De Curso I
Gestão De Ti Em Unidades De Informação

Com a mudança na matriz curricular, as disciplinas que aproximavam a Biblioteconomia à Arquivologia como documentação empresarial e documentação audiovisual foram removidas. O curso segue mais para disciplinas ligadas à gestão, tecnologia e educação, colocando fim as ênfases empresarial e educacional.

Quadro 6: Estrutura curricular do curso de Arquivologia na Universidade de Brasília – Unb, no Distrito Federal – DF

Arquivologia
Análise Da Informação (B)
Arquivo, Cinema, Informação E Memória
Arquivo Corrente 1
Arquivo Corrente 2
Arquivo Intermediário
Arquivo Permanente 1
Arquivo Permanente 2
Consevação E Restauração De Documentos
Diplomática E Tipologia Documental
Estágio Supervisionado 1
Estágio Supervisionado 2
Informática Documentária (B)
Informática Documentária (C)
Introdução À Arquivologia (A)
Introdução À Arquivologia (B)
Planejamento E Gestão De Unidades Arquivísticas
Projeto De Implementação De Sistemas Arquivísticos
Seminário Em Arquivística 1
Seminário Em Arquivística 2
Usabilidade Interação Humano-Computador

A matriz curricular da Biblioteconomia e da Arquivologia apresentam um quadro de disciplinas com perspectivas de estudos diferentes. Na Biblioteconomia, a grade curricular segue a princípio o contexto histórico teórico e ao decorrer da

graduação são afuniladas até o objeto de estudo e a prática, enquanto que na Arquivologia isso se dá ao contrário. Na Arquivologia a princípio são apresentadas análises, os tipos de arquivos, os métodos de conservação, técnicas e logo após adquirir experiências nos estágios curriculares, entram no contexto histórico da área. Isso é muito questionado na Biblioteconomia, o curso tem uma grande bagagem teórica e há necessidade de prática, estudos mais aprofundados em técnicas, visitas técnicas em unidades de informação, etc.

Fazendo uma relação com as grades disciplinares, observou que, não identificadas disciplinas relacionadas à área da Arquivologia na matriz curricular da Biblioteconomia, não é possível tornar o Bibliotecário capacitado para atuar em Arquivos, utilizando das técnicas de organização e preservação. Percebendo a necessidade de uma capacitação que tornasse possível a atuação desse profissional e de outros interessados à gestão de arquivos, foi criado então um curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação na cidade de Goiânia.

O curso com uma carga horária de 360 horas, inicia pelas disciplinas básicas de apresentação e discussão dos fundamentos conceituais da Arquivologia, seguidas por disciplinas responsáveis pela informação mais específica e interdisciplinar compondo um quadro de diferentes assuntos a serem tratados, como está exposto a seguir:

Quadro 7: Estrutura curricular do curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação na cidade de Goiânia

Gestão De Arquivos E Tecnologia Da Informação
Introdução Aos Estudos Arquivísticos
Gestão Da Informação Administração
Gestão De Arquivos Correntes E Intermediários Em Instituições Públicas E Privadas
Arquivo Permanente E Centros De Documentação
Metodologia Do Trabalho Científico
Gestão De Arquivos Eletrônicos
Microfilmagem / Digitalização / Certificação Digital
Sistemas Informatizados Documentos Arquivísticos
Legislação (Direito Aplicado Aos Arquivos)
Organização De Acervos Arquivísticos Especial E Especializado

Didática Do Ensino Superior
Conservação Preventiva E Segurança Em Instituições Arquivísticas
Função Sócio-Cultural Dos Arquivos, A Memória Institucional E Centros De Documentação

O objetivo do curso é conciliar a formação conceitual com o enfrentamento das questões colocadas pela Arquivologia e pelas tecnologias da informação, capacitando profissionais de nível superior para o desempenho das atividades arquivísticas de gestão e preservação do patrimônio arquivístico público e privado e o uso das novas tecnologias, garantindo a disseminação, o acesso à informação e a memória das instituições.

O curso tem uma grande procura, em maior parte por Bibliotecários e contribuiu muito para os que o fizeram, abrindo um leque de novas oportunidades para atuação. Alguns assumiram cargos em concurso público para trabalharem em Arquivos, outros seguem atuando em Centros de Documentação (CEDOC) e de informação.

O Bibliotecário possui uma enorme bagagem de conhecimentos sobre o tratamento da informação, os meios de comunicação e precisa estar sempre atento às tecnologias de informação que contribuem para a comunicação, a disseminação da informação e do conhecimento. O curso de pós-graduação torna-se um complemento essencial para o tratamento do material informacional, para a organização e para a preservação da memória, eliminando as questões ligadas à sua atuação em arquivos e a preocupação dos arquivistas quanto à concorrência de mercado.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente trabalho foi através de um estudo exploratório realizando pesquisas de natureza bibliográfica em fontes impressas e digitais. Segundo o dicionário de acrônimos, siglas e termos técnicos “a pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária; busca o levantamento de todos os materiais de interesse para a pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse; é um passo decisivo em qualquer pesquisa científica”.

Atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema. Antes de iniciar a pesquisa bibliográfica propriamente dita, é preciso ter bem claro e definido o objeto de estudo, tipo de enfoque e limites da pesquisa. (SANTOS, Gildenir Carolino. RIBEIRO, Célia Maria. p. 187, 2003).

Para Lakatos e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica é a composição geral dos trabalhos já realizados capazes de fornecer dados atualizados e de relevância ao tema proposto. De acordo com Koche (1997), o objetivo da pesquisa bibliográfica é de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema.

Foi realizada uma entrevista (Apêndice A) dirigida com Historiadora e Arquivista Maria Teresinha Campos de Santana sobre a capacitação do Bibliotecário para atuar em arquivos, por ser especialista em Arquivologia, sócia fundadora da Associação de Arquivologia de Goiás e idealizadora do curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos onde vários profissionais bibliotecários o fizeram e seguem atuando neste campo, inclusive em instituições federais.

Segundo Chizzotti (2003), entrevista dirigida é um tipo de comunicação entre um pesquisador que tem a pretensão de obter maiores informações e possam transmitidas. É uma conversa planejada com objetivos pré-definidos.

Para Gil (1999, p. 42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos,

mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, Rosália. p. 215, 2004).

3.1 Etapas e técnicas da pesquisa

Para a seleção do profissional para a entrevista foi definido o critério de que o mesmo teria a formação ou a capacitação em Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação, contato com profissionais da Biblioteconomia e conhecimento da profissão, ou até mesmo, contato com profissionais interessados para atuar em arquivos ou centros de documentação.

Buscamos conhecer através da entrevista a importância da capacitação, uma vez que somente a graduação no curso de Biblioteconomia não o torna capaz de atuar e exercer as funções arquivísticas. Devido o entrevistado ser um profissional da Arquivologia e idealizador da pós-graduação que permitiu com que tantos profissionais Bibliotecários pudessem tomar posse de seus cargos em concursos públicos, empresas privadas e exercerem a sua função com excelência nesse campo, foi possível alcançar os resultados esperados na pesquisa, tornando suficiente a sua contribuição para a pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio dessa pesquisa foi realizada uma entrevista com a Historiadora e Arquivista Maria Teresinha Campos de Santana na cidade de Goiânia. O objetivo da pesquisa foi buscar através de um profissional da Arquivologia com uma visão holística, uma segunda opinião a respeito da atuação do profissional Bibliotecário em Arquivos dando ênfase ao estudo realizado.

A entrevistada possui graduação em História, pós-graduação na Antropologia, Arqueologia, História, Museologia e na Arquivologia (a partir de um programa da UNESCO, o PINUDE, no Arquivo Nacional) e que abriu um leque de possibilidades nas áreas da Arquivologia e da Museologia, também possui mestrado em Museologia e doutorado em Documentação Arquivística.

Na sua formação profissional ministrou aulas de História, Museu antropológico e em cursos de turismo, foi bolsista pela CNPQ, PIBIC e assumiu o concurso na Secretaria de Estado da Educação e Cultura e logo após o concurso como Arquivista na UFG.

Desenvolveu projetos na cidade de Goiânia durante sua carreira, como o museu Pedro Ludovico Teixeira, o museu da Imagem e do Som, colaborou na criação do museu de Arte, implementou o arquivo histórico estadual, o Centro Cultural Jesco Puttkamer (museu da PUC) e o memorial Santa Clara. Criou o Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ) juntamente com a Arquivista Rosangela Barbosa Silva, criou cursos de turismo, pós-graduação em Gestão de Arquivos, devido à grande demanda de profissionais da Biblioteconomia em busca de se especializar na Arquivologia e pretende por fim, criar o curso de graduação em Arquivologia no Estado de Goiás.

A Arquivista não tem domínio na área da Biblioteconomia, nunca atuou na área, mas tem conhecimento. Trabalhou com Bibliotecários em memoriais, em avaliações documentais, com prontuários médicos no Conselho Regional de Medicina e orientou alunos da Biblioteconomia em estágios supervisionados no CIDARQ.

Em relação à interdisciplinaridade, se coloca favorável a essa relação entre os profissionais das áreas, apesar da resistência que há entre a Arquivologia e a própria Biblioteconomia. A entrevistada não vê problemas a respeito da relação dessas áreas,

até porque são as áreas “BAM”, que segundo ela são as áreas irmãs (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia). A Arquivista revela que deu iniciativa para criar o curso de graduação em Arquivologia na cidade de Goiânia, pois existem 17 (dezesete) cursos de graduação no Brasil e no Centro Oeste há apenas 1 (um), localizado em Brasília.

Como criadora da pós-graduação em Gestão de Arquivos, foi questionada sobre a capacitação do Bibliotecário para atuar em Arquivos e ela afirma que a especialização capacita sim o profissional para exercer tais atividades Arquivísticas e que conseguiu comprovar isso em sua tese de doutorado “Patrimônio arquivístico e memória no Estado de Goiás: estudos e tendências” na Universidade de Salamanca. Na visão dela, os Bibliotecários conseguem atender a essa demanda por estarem antenados e dialogando constantemente entre si, conseguindo exercer atividades que são inerentes aos arquivistas. Mas é necessário se especializarem na Arquivologia, ter no mínimo uma pós-graduação em Gestão de Arquivos, pois só a graduação em Biblioteconomia não o capacita para trabalhar em Arquivos.

Há vários Bibliotecários atuando em Arquivos em Goiânia, e devido a pós-graduação, tem havido grandes resultados. Levando em consideração a grande demanda que há no mercado para essas áreas na cidade e que não há o curso de graduação em Arquivologia, os Bibliotecários possuem vantagem por haver um diversificado campo para atuação e podem utilizar desses meios para se mostrarem grandes intermediadores informacionais e aptos aos diversos tipos de suportes, materiais e locais de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia, teve o intuito de compreender uma possível capacitação do profissional Bibliotecário para a sua atuação em Arquivos na cidade de Goiânia. Para viabilização deste estudo, buscou-se além do apoio teórico, uma entrevista à uma profissional Arquivista, criadora do curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos e Tecnologia da Informação na cidade de Goiânia, que tem contato frequente com profissionais da Biblioteconomia e que acredita na capacitação do Bibliotecário e na sua atuação em Arquivos. A entrevista possibilitou a obtenção dos resultados desta pesquisa, na tentativa de esclarecer dúvidas e questões relacionadas a atuação do Bibliotecário em uma outra área, tornando ainda maior o leque de possibilidades de atuação além da Biblioteca.

Diante do exposto nesta pesquisa, foi possível identificar a diversidade do campo de atuação para o Bibliotecário, pois apesar de o estudo ser voltado para a Arquivologia, é perceptível que as especializações podem capacitá-los para seguirem lidando com a informação e atuando nos campos em que mais se aproximam. A especialização faz parte da carreira dos melhores profissionais que há no mercado, independente da área de formação e de atuação. O mercado de trabalho de modo geral é bastante competitivo e o avanço tecnológico constante contribui para a seleção de profissionais inteiramente qualificados e antenados para trabalhar e atender as diversas necessidades de uma empresa/instituição.

Devido às dificuldades para a realização do trabalho como encontrar materiais atualizados e relacionados a outra área levando à interdisciplinaridade, além do grande desafio de expandir os estudos já realizados nessa linha pesquisa, em busca de atingir os resultados esperados, tornando-o um trabalho inédito, é bastante satisfatória a experiência atingida e as contribuições alcançadas.

Espera-se que o trabalho possa contribuir para que novos estudos sejam realizados em torno da capacitação do Bibliotecário, independentemente da área de estudo ou campo de atuação, visando sempre a informação como a principal ferramenta de trabalho. É importante ressaltar que as Bibliotecas não deixam de ser o destaque dos campos de atuação do Bibliotecário, mas sim, uma das principais possibilidades de

atuação, o que não significa que não pode ser expandida assim como a capacitação profissional.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Andréa de Moraes e. *Arquivística e arquivologia*. Brasília: ABDF, 1985.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga-PT, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

CONARQ. O conarq. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/o-conselho.html>>. Acesso em: nov/2017.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, F. Araujo. HELLUY, Hâmida R. *Manual de arquivo e documentação*. 4.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1976.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria e prática**. 3ª ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

LAKATOS, Eva Mari; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTANA, Maria Teresinha Campos de. **Patrimônio arquivístico e memória no Estado de Goiás: estudos e tendências**. Tese [Metodologia y líneas de investigación] Diretora: Maria Manuela Moro Cabero. Universidad de Salamanca, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2015.

SANTOS, Gildenir Carolina; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2003.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. **Proximidades conceituais entre arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação.** *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 28, 2012

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista dirigida

Entrevistado: Maria Terezinha Campos de Santana

Local da entrevista: Casa da Memória – Goiânia – GO

Data da realização: 01/09/2017

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Qual a sua formação profissional?
3. Quais as suas maiores idealizações?
4. Tem conhecimento da área de Biblioteconomia?
5. Tem alguma experiência profissional com Bibliotecários?
6. Qual a sua posição em relação à interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Biblioteconomia?
7. O curso de pós-graduação em Gestão de Arquivos capacita o Bibliotecário para atuar em Arquivos?